



### 3 - Turismo Cultural



United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization

Vários agentes/operadores públicos e privados participam na valorização turística do património cultural. Instituições internacionais, serviços centrais e exteriores do Estado, estabelecimentos públicos, coletividades locais, universidades e centros de investigação científica, proprietários, Guias, associações de animação e gestão, intervêm direta ou indiretamente na conceção, realização, promoção e explicação de diferentes produtos e serviços propostos nos mercados turísticos. O seu papel varia de país para país, em função das organizações administrativas, das doutrinas, das situações económicas.

No que respeita a **organizações internacionais** envolvidas com o turismo destaca-se: UNESCO, OMT, Conselho Internacional dos Monumentos e Lugares (ICOMOS, 1969), Conselho Internacional dos Museus (ICOM), União Europeia/Conselho da Europa, Organizações Internacionais não-governamentais (ONG), entre outras.

No que respeita aos **agentes/operadores privados** a sua natureza é diversa. Destacam-se os gestores privados do património e as estruturas associativas, os que exerçam uma atividade organizada para a produção, comercialização, intermediação e gestão de produtos e serviços que concorram para a formação de oferta turística nacional (Agências de viagens e turismo, empresas de transporte e aluguer de veículos, empresas de animação turística e operadores marítimo-turísticos, estabelecimentos de restauração e bebidas, empresas concessionárias de jogos de fortuna e azar, empreendimentos turísticos e alojamento local, empresas organizadoras de eventos, congressos e conferências, entre outras).

Os **agentes públicos do turismo** são todas as entidades públicas centrais (Turismo de Portugal e), regionais (Turismo do Centro de Portugal) e locais (autarquias locais) com atribuições no planeamento, desenvolvimento e concretização das políticas de turismo.

A **Direção-Geral do Património Cultural (DGPC)** é responsável pela gestão do património cultural em Portugal continental. Os três eixos fundamentais da sua atividade são: O conhecimento, o inventário, a salvaguarda, a conservação, a valorização, a divulgação do património cultural arquitetónico, arqueológico, móvel e imaterial, e a execução da política museológica nacional; a gestão dos mais importantes museus nacionais portugueses e dos monumentos classificados Património Mundial pela UNESCO; a articulação permanente com outras entidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais, nos domínios normativo e da fiscalização, da investigação científica, da ação educativa e formativa e da administração do território.

O **Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas** tem sede em Lisboa e cinco Direções Regionais, abrangendo todo o território continental. Entre as suas atribuições contam-se a gestão das áreas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas (Continente), das matas nacionais e dos perímetros florestais, da execução das políticas nacionais de conservação da natureza e da biodiversidade, das florestas, da caça, da pesca nas águas interiores e gestão do turismo de natureza.

Integrado no Ministério da Economia e Transição Digital, o **Turismo de Portugal** é a Autoridade Turística Nacional. Responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, agrega numa única entidade todas as competências institucionais relativas à dinamização do turismo, desde a oferta à procura.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



As **Entidades Regionais de Turismo (ERT)** são responsáveis pelo desenvolvimento turístico regional, alinhado com as diretrizes nacionais para a área do turismo.

- Turismo do Porto e Norte de Portugal
- Turismo do Centro de Portugal
- Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa
- Turismo do Alentejo e do Ribatejo
- Região de Turismo do Algarve
- Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura da Madeira
- Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo dos Açores



#### NORTE

- Cidade do Porto
- Caves de Gaia – Vinho do Porto
- Cidades históricas (Guimarães, Braga e Viana)
- Alto Douro Vinhateiro
- Parques Naturais (ex. Parque Nacional Peneda – Gerês)
- Património Arqueológico (Foz Côa)
- Gastronomia e Vinhos (ex.: Vinho do Porto)



#### CENTRO

- Cidades de Coimbra e Fátima
- Templos, castelos e mosteiros
- Cidades e aldeias históricas
- Serras e Grutas (Serra da Estrela, Grutas de Mira D'Aire)
- Campos de Golfe e prática de Surf
- Qualidade e diversidade de águas minerais
- Gastronomia



#### LISBOA

- Cidades de Lisboa, Cascais e Sintra
- Templos, castelos e mosteiros
- Museus e monumentos
- Centro de Congressos
- Campos de Golfe
- Praias atlânticas e Porto de Cruzeiros
- Parques Naturais (Sintra e Arrábida)



#### ALENTEJO

- Cidade de Évora (património mundial)
- Castelos e fortalezas
- Património arqueológico e arquitetónico
- Alqueva e Aldeias típicas
- Praias atlânticas
- Pousadas
- Gastronomia e Vinhos



#### ALGARVE

- Praias e falésias
- Campos de Golfe
- Marinas
- Diversidade de oferta hoteleira
- Capacidade hoteleira disponível todo o ano



#### R.A. AÇORES

- Paisagem / Natureza diversificada nas 9 ilhas
- Vida marinha e marítima
- Falésias e vulcões
- Vinhas património mundial (ilha do Pico)
- Lagoas (ex.: Lagoa das 7 Cidades)
- Gastronomia



#### R.A. MADEIRA

- Cidade do Funchal
- Natureza (levadas e flora diversificada)
- Praia de Porto Santo
- Portos / Marinas
- Oferta hoteleira de qualidade
- Vinho da Madeira

### Recursos turísticos das sete Entidades Regionais de Turismo

A “**Estratégia para o Turismo 2027**” é o referencial estratégico para o turismo em Portugal, cuja construção teve por base um processo participativo, alargado e criativo, no qual o Estado assumiu um papel central, mobilizando os agentes e a sociedade.

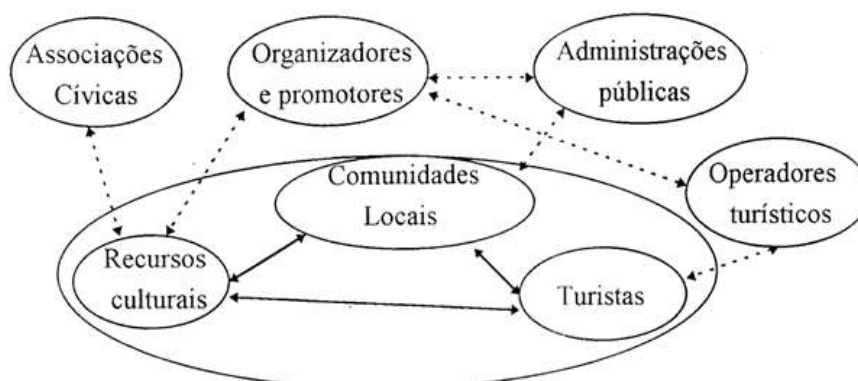
Cofinanciado por:



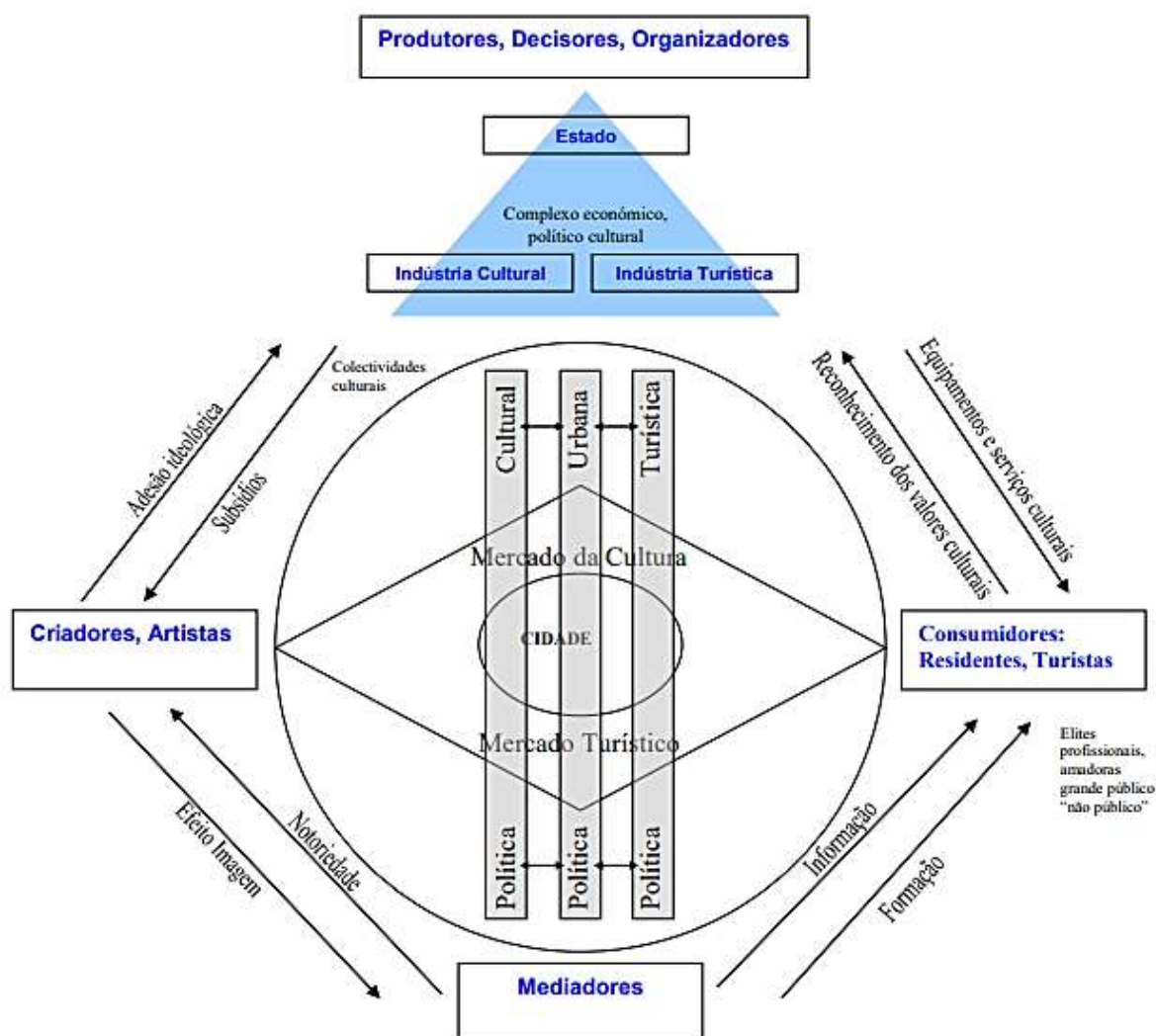
UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



Na atualidade, os agentes do turismo cultural, imbuídos dos **princípios da sustentabilidade**, procuram estabelecer um sistema integrado entre recursos culturais, comunidades locais e turistas.



Noutra abordagem, somos remetidos para a **necessidade de uma maior integração** entre setor público e o setor privado e entre cultura e turismo, onde produtores, decisores, organizadores da cultura e turismo se interconectam com mediadores (marketing de eventos culturais e do património) com base na obra de criadores, visando satisfazer as necessidades dos consumidores quer eles sejam residentes quer turistas.



### Sistema integrado dos agentes da cultura e do turismo

Cofinanciado por:

